

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO EM CRIANÇAS BRASILEIRAS: COMO ESTA RELAÇÃO TEM EVOLUÍDO?

Ingrid Michéle de Souza Santos*
Monilly Ramos Araujo Melo**
Antonio Roazzi***

RESUMO: A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística amplamente reconhecida na literatura como essencial para o entendimento do princípio alfabético. Estudos apontam que intervenções que envolvem o treinamento dessa habilidade, além de favorecer o processo de alfabetização, são potencialmente capazes de prevenir e tratar dificuldades de aprendizagem. Tendo em vista essa importância, buscamos com este trabalho explorar na literatura científica brasileira a relação existente entre a consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita. Esta pesquisa foi motivada pelo estudo de iniciação científica que gerou o trabalho de conclusão de curso de uma das autoras, sendo, portanto, uma sistemática de estudo adotada pela equipe de pesquisa a fim de refletir acerca do tema estudado e delinear um projeto de pesquisa de relevância social e científica. Para tanto, analisamos todos os trabalhos escritos no português do Brasil acerca da consciência fonológica, referente aos anos de 2005 a 2015. Objetivamos apresentar como anda o estado da arte brasileira sobre o tema aqui abordado, atentando-nos para as questões já em fase de consolidação, os dissensos e os avanços encontrados na literatura. Verificou-se que a consciência fonológica é a habilidade metalinguística mais pesquisada na literatura e mais bem consolidada, no entanto, pesquisam-se outras habilidades que também contribuem para a alfabetização e qual o nível de importância que elas teriam para este processo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia cognitiva; Consciência fonológica; Aprendizagem; Leitura e escrita.

PHONOLOGICAL AWARENESS AND SCHOOLING IN BRAZILIAN CHILDREN: HOW HAS THE RELATIONSHIP DEVELOPED?

ABSTRACT: Phonological awareness is a metalinguistic capacity widely acknowledged in the literature as basic to understand the alphabet principle. Several studies have shown that interventions involving the training of such capacity do not merely favor the reading-writing process but are also potentially capable of preventing learning difficulties. Current paper analyzes Brazilian scientific literature on the relationship between phonological awareness and literacy. Current research was triggered by a study within the Scientific Initiation Program based on a monogram of one of the authors. It is thus a study system endeavored by the research team to discuss the theme under analysis and work out a research project of high social and scientific relevance. The authors analyzed all scientific papers published in Portuguese, in Brazil, between 2005 and 2015, on phonological awareness. Brazilian state-of-the-art on the theme was discussed, with special reference to issues within the consolidation phase, disagreements and progress found in the literature. Results show that phonological awareness is the most researched metalinguistic capacity in the literature, with the greatest consolidation. Other capacities that contribute towards literacy and their relevance in the process are also researched.

KEYWORDS: Cognitive Psychology; Phonological awareness; Learning; Reading and writing.

* Mestranda em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil; E-mail: ingrid.mpsi@gmail.com

** Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Docente e Supervisora do Curso de Pós-Graduação em Neuropsicologia no Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), Paraíba, Brasil.

*** Doutor (D.Phil.) em Psicologia do Desenvolvimento pela University of Oxford, Inglaterra. Pós-Doutor em Psicologia pelas University of London e University of Oxford, Inglaterra. Docente do Programa de Pós Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pesquisador 1a do CNPQ.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, chama a atenção o número expressivo de crianças em idade escolar que apresentam algum tipo de dificuldade relacionada à leitura e à escrita. Tais dificuldades, por suas implicações no desempenho escolar e no desenvolvimento global da criança, têm sido objeto de preocupação de uma gama de pesquisadores e profissionais (CORREA, 2004; LIMA, 2014; MASCARELLO; PEREIRA, 2013; ROSAL, 2014).

As dificuldades de aprendizagem podem ser compreendidas como limitações encontradas pelo alunado durante o período da escolarização, cujos obstáculos impedem ou dificultam a assimilação dos conteúdos ensinados pela escola. Essas dificuldades podem ser duradouras ou passageiras e relativamente intensas, contudo, suas consequências podem acarretar o atraso no tempo de aprendizagem da criança, reprovação, baixo rendimento escolar e, por fim, requerer uma ajuda especializada (CAPELLINI; CONRADO, 2009).

Diante da problemática, propostas para minimizar ou prevenir tais problemas têm sido alvo de numerosas pesquisas e estratégias de intervenção. A literatura tem apontado o papel das habilidades metalinguísticas na aquisição da língua escrita e na remediação de problemas de aprendizagem (LIMA, 2014; MALUF; ZANELLA; PAGNEZ, 2006; MASCARELLO; PEREIRA, 2013; MOTA; GUIMARÃES, 2011; ROSAL, 2014; ROAZZI; ASFORA; QUEIROGA; DIAS, 2010; SPINILLO; MOTA; CORREA, 2010).

Essas habilidades caracterizam-se por serem conscientes e intencionais, ou seja, exigem do indivíduo um conhecimento explícito sobre a linguagem (CAPOVILLA, CAPOVILLA; SOARES, 2004). Devido a essa característica, por vezes a literatura utiliza-se do termo consciência metalinguística para referir-se a tais habilidades.

A consciência metalinguística é considerada essencial para a aquisição da leitura e da escrita, de tal modo que esta competência é capaz tanto de prever como facilitar o desenvolvimento da leitura e a escrita (JUSTI; ROAZZI, 2011).

Acredita-se que a consciência metalinguística surge durante as primeiras tentativas da criança em realizar manipulações estruturais na língua falada, como as autocorreções (ROAZZI et al., 2010). Contudo, não se trata de uma habilidade metalinguística propriamente dita, mas de uma sensibilização precoce à estrutura da língua.

Antes da consciência metalinguística, a criança não é capaz de entender ou perceber que existe uma separação essencial entre as palavras, consoantes e vogais. Paulatinamente, perceberá que a fala não é um desencadeado de palavras ininterruptas, e que a escrita não possui a mesma representação percebida na fala. Não obstante, essa percepção só se dará, caso haja estímulo externo apropriado (LIMA, 2014; MASCARELLO; PEREIRA, 2013).

Aprender a ler e a escrever requer muito mais que o contato com a língua, por isso, ser alfabetizado é mais complicado do que visivelmente possa parecer. Embora o meio social favoreça a aquisição espontânea da linguagem oral pela criança, refletir, analisar e manipular a língua exige um nível de abstração que ela será incapaz de alcançar se não tiver quem a conduza nesse processo.

A aprendizagem da leitura demanda do indivíduo um controle intencional sobre a língua, certo distanciamento em relação ao uso da linguagem e uma aproximação quanto ao modo que esta se apresenta, com seus aspectos fonológicos, lexicais, sintáticos, semânticos, pragmáticos e ortográficos (SPINILLO, MOTA; CORREA, 2010). Desse modo, o desenvolvimento de habilidades que permitam esse nível de tratamento linguístico, depende de uma instrução explícita, geralmente realizada pela escola.

Assim, a escola é o ambiente propício para que a consciência metalinguística seja consolidada. Sabe-se que a instituição escolar deve ofertar às crianças oportunidades de tomarem a linguagem como objeto de reflexão e manipulação, favorecendo a consciência e assimilação do princípio alfabético.

Segundo Guimarães (2002), para que a aquisição do princípio alfabético de fato aconteça, é necessário que a criança tenha consciência que

a língua falada pode ser segmentada em unidades diferenciadas, que ela compreenda que as unidades que compõem as palavras se repetirão em outras palavras e, por fim, que tenha consciência das regras que regem a correspondência entre grafemas e fonemas.

Mascarello e Pereira (2013) afirmam que a maioria dos problemas de aprendizagem envolvendo leitura e escrita acontecem devido à falta de domínio do princípio alfabético. Para alguns autores, o domínio de conceitos requer do indivíduo uma tomada de consciência em diferentes níveis de análise linguística, em especial, no nível fonológico.

Nas línguas alfabéticas, a aquisição desse princípio é imprescindível para que se possa aprender a ler e escrever. O princípio é o de que as letras (grafemas) se associam aos sons (fonema) da fala. Além do mais, dessa correspondência, a linguagem pode assumir várias formas, provocar efeitos diversos no âmbito comunicativo e produzir muitos significados.

A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística amplamente reconhecida na literatura como essencial para o entendimento do princípio alfabético. Tem-se discutido que a influência dessa habilidade para o aprendizado da linguagem escrita é tanto importante para aprendizes com desenvolvimento típico, quanto para aqueles com necessidades especiais, como os disléxicos (NUNES, FROTA; MOUSINHO, 2009; SPINILLO, MOTA; CORREA, 2010; ZANELLA; PAGNEZ, 2006).

Essa competência permite que os segmentos fonológicos da língua possam ser identificados, isolados, manipulados, combinados e decompostos. Assim, com o auxílio da consciência fonológica, o indivíduo pode decodificar a informação no plano escrito, acessando intencionalmente ao significado através dos sons.

Sabe-se que a relação estabelecida entre a consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita é a de causalidade recíproca, isto é necessário que alguns níveis dessa habilidade antecedam o processo de aprendizagem da linguagem escrita, ao mesmo tempo em que o desenvolvimento de níveis

mais profundos de consciência fonológica tornam-se possíveis devido a essa aquisição (NOVAES, MISHIMA; SANTOS, 2013).

Estudos apontam que intervenções que envolvem o treinamento dessa habilidade, além de favorecer o processo de alfabetização, são potencialmente capazes de prevenir e tratar dificuldades de aprendizagem. Assim, torna-se importante que durante o início da escolarização, sejam desenvolvidas junto às crianças, tarefas que promovam a consciência fonológica, tais como, atividades que envolvam jogos linguísticos, trocadilhos, músicas e poesias rimadas (LIMA, 2014; SANTOS; MALUF, 2010).

Tendo em vista todas essas facetas referentes à problemática exposta, buscamos com este trabalho explorar na literatura científica brasileira a relação existente entre a consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita. Será que há consenso a respeito dessa associação? Para tanto, analisamos toda a publicação brasileira acerca da consciência fonológica, referente aos anos de 2005 a 2015. Por fim, objetivamos apresentar como caminha a produção científica brasileira acerca da temática aqui abordada, atentando-nos para as questões já em fase de consolidação, os dissensos e os avanços encontrados na literatura.

2 MÉTODO

Este artigo foi motivado pelo estudo de iniciação científica que gerou o trabalho de conclusão de curso de uma das autoras, sendo, portanto, uma sistemática de estudo adotada pela equipe de pesquisa a fim de refletir acerca do tema estudado, partindo das produções existentes e das questões ainda em discussão. O intuito desse empreendimento é desenhar um projeto de iniciação científica que tenha impacto social além do científico.

Para o delineamento desta pesquisa, foi realizada uma revisão sistemática da literatura em fevereiro de 2016, com os seguintes descritores: consciência fonológica *and* aprendizagem, consciência

fonológica *and* escolares, consciência fonológica *and* criança, em algumas das principais bases de dados que indexam periódicos no Brasil. São elas: LILACS, BVS, SciELO e PEPsic.

Utilizamos como critérios de refinamento, artigos publicados em português do Brasil, entre os anos de 2005 a 2015. Tal recorte foi escolhido a fim de que alcancemos o objetivo proposto para esta pesquisa, ou seja, a de apresentar à comunidade acadêmica a última década de produção científica no Brasil acerca da consciência fonológica. Foram excluídos artigos repetidos, de língua estrangeira (espanhol ou inglês), os que apresentavam sujeitos pesquisados com comorbidades neuropsicológicas, aqueles que não tivessem seus conteúdos disponíveis de forma completa e/ou que não fizessem referência direta a temática pesquisada.

Uma vez selecionado o material conforme os critérios de refinamento, todo o material foi lido na íntegra, buscando-se encontrar consensos, divergências e perspectivas atuais em torno do tema analisado. Após essa etapa, a análise dos dados foi feita quantitativa e qualitativa.

No levantamento quantitativo, buscou-se caracterizar a produção bibliográfica selecionada, considerando a quantidade de trabalhos, o ano de publicação, as metodologias de pesquisas utilizadas, região predominante da produção/ pesquisadores e por fim, o perfil dos participantes. Já a análise qualitativa se propõe a descrever as contribuições e avanços em relação ao tema abordado.

3 RESULTADOS

3.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

Observado os descritores e os critérios de inclusão, foram encontrados 43 artigos na SciELO, 18 na BVS, seis na Pepsic e nenhum no Lilacs, totalizando 67 artigos. Destes, oito foram removidos por serem repetidos e 40 por não atenderem aos critérios de inclusão. Após essa busca e armazenamento de dados,

verificou-se que apenas 19 trabalhos correspondiam aos critérios adotados pela pesquisa. Esses resultados estão detalhados na Figura 1:

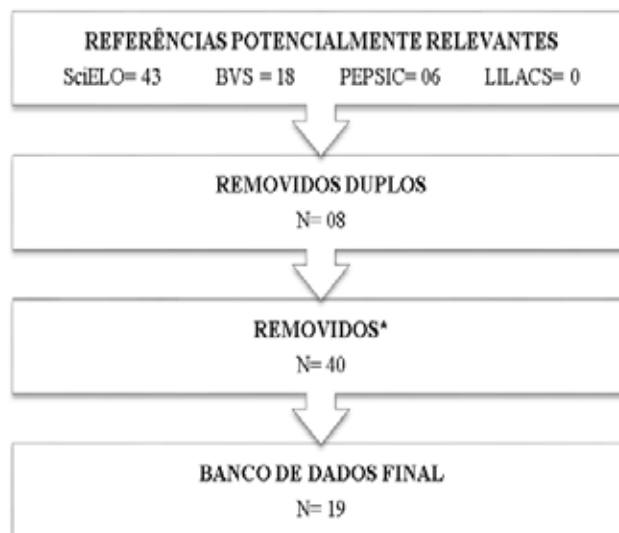


Figura 1. Detalhes da Revisão Sistemática de literatura.
Nota: *Não atendiam aos critérios de inclusão.

No quadro abaixo, está exposto um panorama geral acerca da produção bibliográfica analisada neste trabalho. Em síntese, estão detalhados, respectivamente, o ano do estudo e seus autores, a metodologia aplicada, a região dos pesquisadores e sua área de atuação e o perfil dos participantes ou do objeto de estudo.

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados

(Continua)

ESTUDO / ANO	METODOLOGIA	REGIÃO DOS PESQUISADO-RES	AREA DE ATUAÇÃO DOS PESQUISADORES	PERFIL DOS PARTICIPANTES/ OBJETO DE ESTUDO
Pedrosa, Dourado e Lemos (2015)	Revisão de literatura	Sudeste	Fonoaudiologia	Associação entre processamento auditivo, desenvolvimento lexical, desvio fonológico e consciência fonológica. Período de 2006 a 2012.
Capellini e Lanza (2009)	Empírico	Sudeste	Fonoaudiologia	60 escolares de 2ª a 4ª séries de escola de ensino público municipal de Marília (SP)
Santos e Maluf (2007)	Revisão de literatura	Centro-Oeste/ Sudeste	Não identificado	Pesquisas de intervenção em consciência fonológica. Delimitação temporal não descrita no artigo.
Mota e Guimarães (2011)	Teórico	Sudeste	Não identificado	Discussão sobre os estudos acerca da leitura contextual e do processamento metalinguístico.
Sargiane, Maluf e Bosse (2014)	Empírico	Sudeste	Não identificado	48 alunos de 1º, 3º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola pública de São Paulo.
Capellini e Lanza (2010)	Empírico	Sudeste	Fonoaudiologia	60 escolares de 2ª a 4ª series de escola do ensino particular.
Monteiro e Soares (2014)	Empírico	Sudeste	Não identificado	15 alunos entre 7 e 11 anos, da 1ª e 2ª séries de ensino fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte.
Mota, Vieira, Bastos, Dias, Paiva, Mansur-Lisboa e Andrade-Silva (2012)	Estudo longitudinal	Sudeste	Não identificado	42 crianças do ensino fundamental de escolas particulares de Minas Gerais, sendo 19 do 2º ano e 23 do 3º ano.
Zanella e Pagnez (2006)	Revisão de Literatura	Sudeste	Não identificado	Relação entre o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas e a aquisição da linguagem escrita em falantes do português do Brasil entre os anos de 1987 a 2005.
Justi e Roazzi (2011)	Empírico	Sudeste/Nordeste	Psicologia	94 crianças do 4º ano de três escolas particulares da cidade do Recife – PE.
Spinillo, Mota e Correa (2010)	Teórico	Sudeste/Nordeste	Psicologia	Discussão acerca da consciência metalinguística e compreensão leitora.
Novaes, Mishima e Santos (2013)	Empírico	Sudeste	Não identificado	47 alunos da 1ª série, com idades variando de 6 anos e 4 meses e 7 anos e 11 meses.

(Conclusão)

ESTUDO / ANO	METODOLOGIA	REGIÃO DOS PESQUISADO–RES	AREA DE ATUAÇÃO DOS PESQUISADORES	PERFIL DOS PARTICIPANTES/ OBJETO DE ESTUDO
Cardoso, Silva e Pereira (2013)	Empírico	Sudeste	Fonoaudiologia	40 crianças de 7 anos e 6 meses e 8ª anos do 2º e 3º ano do ensino fundamental.
Nunes, Frota e Mousinho (2009)	Revisão de Literatura	Sudeste	Não identificado	Revisão acerca do tema: consciência fonológica e o aprendizado da leitura e da escrita. Abrangeu-se o período de janeiro de 2002 a outubro de 2007.
Tenório e Ávila (2012)	Empírico	Sudeste	Fonoaudiologia	88 escolares, entre 5 e 8 anos de idade, alunos da 1ª e 2ª séries de uma escola pública.
Santos e Maluf (2010)	Empírico	Centro–Oeste/ Sudeste	Não identificado	90 crianças de 5 a 6 anos, estudantes de três escolas da rede municipal de educação do Estado de São Paulo.
Zuanetti, Schneck e Manfredi (2008)	Empírico	Sudeste	Fonoaudiologia	24 crianças da 2ª série do ensino fundamental de uma escola pública de Ribeirão Preto.
Zuanetti e Fukuda (2011)	Empírico	Sudeste	Fonoaudiologia	45 crianças entre 7 a 10 anos regularmente matriculadas no 2º ou no 3º ano das escolas municipais da cidade de Ribeirão Preto.

3.2 ANÁLISE QUALITATIVA

São várias as pesquisas que garantem a participação direta da consciência fonológica para o sucesso em leitura e escrita, além de associações consistentes entre esta competência e um desempenho escolar satisfatório. Esse status atual faz da consciência fonológica uma habilidade conceitualmente bem estabelecida na literatura.

Nunes, Frota e Mousinho (2009), ao revisar as produções acadêmicas acerca da consciência fonológica entre os anos de 2002 a 2007, sinalizaram que dos 16 artigos encontrados, dos cinco livros, de uma pesquisa realizada na internet e de uma tese publicada, todas ressaltavam a relação da consciência fonológica com o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Utilizando-se da mesma metodologia de pesquisa, no entanto com um recorte entre os anos de 1987 a 2005, Zanella e Pagnez (2006) observam a existência desta mesma correlação na literatura. O estudo chama atenção para o aumento do interesse pela temática no decorrer dos anos, todavia, aponta que os artigos publicados são menos numerosos que as teses/dissertações, o que pode indicar que o conhecimento está sendo pouco disseminado.

Entretanto, há artigos significativos como o de Capellini e Lanza (2010). Em um estudo realizado numa escola pública, eles puderam verificar que dos 60 escolares avaliados, os que obtiveram melhores desempenhos em tarefas de consciência fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita, foram aqueles que não apresentavam dificuldades de aprendizagem. Em contrapartida, aqueles que apresentavam tais comprometimentos, percebeu-se maior relação

de velocidade/tempo em tarefas de nomeação seriada rápida. Consequentemente, isto implica num desempenho inferior em consciência fonológica, o que se pode inferir uma correlação positiva entre aprendizagem da leitura e da escrita e tal habilidade.

O estudo anterior corrobora com outro conduzido por Zuanetti, Schneck e Manfredi (2008). Neste, os autores avaliaram 24 crianças da segunda série do ensino fundamental e perceberam que quanto mais desenvolvida a consciência fonológica no aluno, maior era seu desempenho escolar.

Também é recorrente o tema da reabilitação fonológica ou da superação das dificuldades encontradas na alfabetização por meio do treino em consciência fonológica. Novaes, Mishima e Santos (2013) ressaltaram o impacto de um treinamento em consciência fonológica num curto período de tempo (14 encontros com 30 a 40 minutos de duração) em 23 alunos da primeira série do ensino fundamental. Embora o grupo controle e o experimental não possuíssem diferenças significativas quanto à leitura e à escrita, notou-se na segunda avaliação, que o grupo que recebeu a intervenção demonstrou avanço em seu desempenho.

Resultado semelhante foi detalhado por Santos e Maluf (2010) ao intervir sobre 90 crianças em processo de alfabetização, com faixa etária de cinco a seis anos. Este último estudo chama a atenção pelo delineamento adotado: pré-teste, intervenção e pós-teste. Além dessas etapas, as autoras utilizaram de um programa placebo. Neste, foi desenvolvido um conjunto de atividades a fim de garantir que o efeito da intervenção não foi ocasionada apenas por seu caráter de novidade, mas pela ampliação das habilidades metafonológicas nas crianças.

Curiosamente, Santos e Maluf (2007) conduziram um estudo de literatura sobre os programas de intervenção em consciência fonológica e encontraram três categorias de pesquisas: 1) os com adultos analfabetos, 2) os com crianças com dificuldades de aprendizagem e por último, 3) os com crianças pré-escolares. Dentre a riqueza de resultados que o estudo traz, ressaltamos a escassez de pesquisas no Brasil com adultos.

Há também estudos preocupados com os fatores de riscos para as dificuldades de aprendizagem em escrita, leitura e aritmética. Zuanetti e Fukuda (2011), por exemplo, estudaram 45 crianças com idades entre sete a dez anos para verificar se os aspectos perinatais, cognitivos e sociais interferiam na aprendizagem. Eles constataram que déficits na consciência fonológica e na memória fonológica, assim como baixa escolaridade materna, se configuravam em fatores predisponentes para problemas escolares.

A fim de explorar a relação entre consciência fonológica e memória de trabalho, Cardoso, Silva e Pereira (2013) avaliaram 40 crianças do segundo e terceiro ano do fundamental e viram que ambas as competências são medidas diretamente proporcionais, ou seja, quanto maiores forem os níveis dessas habilidades, mais avançada está a criança na alfabetização.

Do mesmo modo, Tenório e Ávila (2012), ao analisar o processamento fonológico (consciência fonológica e memória fonológica) de 88 escolares entre cinco e oito anos de idade, alunos da primeira e segunda séries do ensino fundamental, notou que os alunos de segunda série apresentaram melhores médias nas tarefas de consciência fonológica. Em contrapartida, obtiveram resultados semelhantes aos alunos da primeira série nas habilidades que exigiam acesso ao léxico mental e memória fonológica de trabalho. Os autores afirmam que a progressão das habilidades metafonológicas se dá por meio da progressão da idade e dos anos escolares.

Por outro lado, enquanto há certa consistência nas pesquisas sobre o papel da memória fonológica e da consciência fonológica para a leitura e escrita, estudos em consciência morfológica ainda padecem de sólidas formulações. Todavia, é comum encontrarmos alguns pesquisadores defensores desta competência metalinguística.

Para os que argumentam a favor dessa competência, as palavras podem ser analisadas em vários níveis, não apenas no nível fonológico. Outrossim, se para escrever muitas palavras eu dependo da morfologia, então é natural que se

acredite no papel da consciência morfológica para a alfabetização (MOTA; GUIMARÃES, 2011).

Essa habilidade permite que as menores unidades linguísticas que têm significado próprio, denominadas morfemas, possam ser refletidas intencionalmente. Spinillo, Mota e Correa (2010) alegam que esta habilidade auxilia na compreensão da leitura e da escrita por meio da reflexão dos morfemas, uma vez que impele o indivíduo a utilizar pistas grafofonêmicas e informações dadas pelo contexto.

Em um estudo coordenado por Mota et al. (2009), verificou-se na amostra pesquisada, a saber, 42 crianças participantes de um estudo longitudinal, que a consciência morfológica contribuiu significativamente para a leitura contextual.

Os autores chamam a atenção para a hipótese de que à medida que a criança avança no processo de alfabetização, além das informações meramente fonológicas, utilizam-se de estratégias sintáticas semânticas. Além disso, um ano depois da primeira avaliação, pôde-se perceber que as crianças que no estudo apresentaram bom desempenho em tarefas de decisão morfológica, foram melhores na leitura contextual.

Resultados como esses apontam para o papel da consciência morfológica na leitura, no entanto, há controvérsias. Justi e Roazzi (2011), ao investigar o processamento fonológico (memória de trabalho e consciência fonológica), nomeação seriada rápida e consciência morfológica em 94 crianças do quarto ano do ensino fundamental, perceberam que o processamento fonológico e a nomeação seriada rápida contribuíram de forma independente para a fluência de leitura e escrita. Em contraste, a consciência morfológica contribuiu apenas para a maestria em escrita.

Esse resultado questiona a contribuição da consciência morfológica para a habilidade em leitura. Para os autores citados anteriormente, os estudos que apontam para a importância dessa competência na leitura, são carentes de rigor estatístico ou desconsideram a hipótese de que provavelmente,

no português brasileiro, a consciência morfológica contribua apenas para determinadas classes de palavras (JUSTI; ROAZZI, 2011).

Além de todas essas nuances, Pedrosa, Dourado & Lemos (2015), numa recente revisão de literatura, apontam para a influência do desenvolvimento lexical na aquisição fonológica e na linguagem escrita. De fato, para escrever ou recuperar qualquer palavra, se faz necessário o acesso ao léxico mental. Desse modo, é inegável a sua interdependência com a consciência fonológica.

Também foi encontrado na bibliografia analisada, o papel da amplitude visuoespacial na aprendizagem da leitura. Embora Sargiane, Maluf e Bosse (2014) ressaltem a importância da consciência fonológica, não deixam de discutir a respeito dessa outra habilidade que permite processar numa única fixação do olhar, um conjunto de vários elementos presentes no texto. Os resultados desse estudo demonstraram que a amplitude visuoespacial se correlaciona com o desempenho em leitura assim como a consciência fonológica.

4 DISCUSSÃO

As capacidades de manipulação e segmentação dos sons da fala são consideradas requisitos imprescindíveis para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Por conseguinte, mesmo considerando a importância de outras habilidades metalinguísticas, como a consciência morfossintática, diversos autores não descartam a contribuição da consciência fonológica para o processo de alfabetização.

Enquanto a consciência fonológica está bem estabelecida na literatura, os estudos ainda engatinham quando se fala em consciência morfológica. O que se questiona não é a importância desta habilidade, mas o seu papel na aprendizagem que ainda precisa ser estabelecido (JUSTI; ROAZZI, 2011; MOTA; GUIMARÃES, 2011; SPINILLO, CORREA; MOTA, 2010). Algumas indagações ainda carecem de respostas, tais como: ela colabora para a eficiência da

leitura, da escrita ou de ambas? A sua contribuição é independente do processamento fonológico ou depende diretamente deste?

Outro aspecto encontrado no *corpus* analisado foi a importância da memória fonológica para a alfabetização. Esse dado sugere que os professores da educação básica devem introduzir mais atividades que explorem as características visuais e sonoras das palavras, a fim de prevenir possíveis déficits no processamento fonológico (SARGIANE, MALUF; BOSSE, 2014).

Outra grande questão que se coloca é que dificuldades em habilidades metalinguísticas não são superadas no decorrer da seriação escolar (CAPELLINI; LANZA, 2010). Partindo-se desse pressuposto, uma avaliação da criança com defasagem nessas competências deve ser feita assim que dificuldades concernentes a leitura e a escrita se apresentarem.

Do mesmo modo, deve-se pensar em intervenções em consciência fonológica quando problemas escolares surgirem, já que a produção científica sobre a temática deixa claro a eficiência dos programas de treinamento na lida de tais problemáticas (NOVAES, MISHIMA; SANTOS, 2013; SANTOS; MALUF, 2010; SANTOS; MALUF, 2007).

Por fim, embora não seja o escopo do presente trabalho, sugere-se que se façam pesquisas sobre consciência fonológica em adultos, pois os estudos no Brasil com este público são insuficientes (SANTOS; MALUF, 2007). Considerando que o alto nível de analfabetismo nesse país é gritante, investigações desse tipo acarretarão contribuições de natureza prática e teórica inestimáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como dito anteriormente, a pesquisa foi motivada por um projeto de iniciação científica que acarretou num trabalho de conclusão de curso. A princípio, a proposta era refletir sobre o estado da arte brasileira sobre a temática para melhor delinear um projeto de pesquisa relevante, tanto do ponto de

vista científico como social. No entanto, resolveu-se compartilhar com a comunidade acadêmica o panorama de uma década de produção científica sobre a consciência fonológica e sua relação com a aprendizagem da leitura e da escrita.

Verificou-se que a consciência fonológica é a habilidade metalinguística mais pesquisada na literatura e mais bem consolidada. Ressalta-se que a quantidade de estudos empíricos tem fortalecido esse *status*, já que essa metodologia permite testar hipóteses e teorias.

Atualmente, as outras habilidades também contribuem para a alfabetização e qual o nível de importância que elas teriam para este processo. Questiona-se: seria uma relação de aproximação ou de distanciamento com a consciência fonológica? Podemos falar de independência de uma habilidade sobre a outra ou de um dinamismo de interdependente?

Percebe-se que a produção acadêmica tem se concentrado nas regiões Sudeste e Centro-oeste e que a fonoaudiologia tem produzido muito sobre a temática. Esse dado pode ser resultado daquilo que foi apontado por Zanella e Pagnez (2006), isto é, que é mais comum encontrarmos teses/dissertações sobre o tema do que artigos publicados em periódicos, o que implica dizer que o conhecimento está sendo pouco disseminado. Obviamente, como todo estudo, há limitações que devem ser apresentadas para o leitor. Uma das limitações deste estudo é ter excluído do seu escopo analítico publicações estrangeiras. Contudo, a pesquisa ora apresentada, contribui de modo inegável para mostrar aos interessados (pesquisadores, professores, pais, profissionais da saúde, etc) os consensos, dissensos e avanços sobre a consciência fonológica na literatura nacional.

REFERÊNCIAS

CAPELLINI, S. A.; CONRADO, T. L. B. C. Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita.

Rev. CEFAC, v. 11, suppl. 2, p. 183–193, mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462009000600008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 06 abr. 2016.

CAPELLINI, S. A.; LANZA, S. C. Desempenho de escolares em consciência fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, Barueri, v. 22, n. 3, jul./set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872010000300014>. Acesso em: 06 abr. 2016.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C.; SOARES, V. T. Consciência sintática no ensino fundamental: correlações com consciência fonológica, vocabulário, leitura e escrita. **Psico-USF**, v. 9, n. 1, p. 39–47, 2005.

CARDOSO, A. M. S.; SILVA, M. M.; PEREIRA, M. M. B. Consciência fonológica e a memória de trabalho de crianças com e sem dificuldades na alfabetização. **CoDAS**, São Paulo, v. 25, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822013000200004>. Acesso em: 06 abr. 2016.

GUIMARÃES, S. R. Dificuldades no desenvolvimento da lecto-escrita: o papel das habilidades metalinguísticas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 18, n. 3, set./dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722002000300003>. Acesso em: 06 abr. 2016.

JUSTI, C. N. G.; ROAZZI, A. A contribuição de variáveis cognitivas para a leitura e a escrita no português brasileiro. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 3, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722012000300021&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 06 abr. 2016.

LIMA, L. M. C. **A importância da consciência fonológica na escrita**. 2014. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-escolar) – Instituto Superior Politécnico Gaya, Escola Superior Santa Maria, 2014.

MALUF, M. R.; ZANELLA, M. S.; PAGNEZ, K. S. M. M. Habilidades metalinguísticas e linguagem escrita nas pesquisas brasileiras. **Boletim de Psicologia**, v. 56, n. 124, p. 67–92, 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v56n124/v56n124a06.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

MASCARELLO, L. J.; PEREIRA, M. M. A. Aspectos cognitivos na aprendizagem da leitura. **Revista do mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR**, v. 4, n. 2, jul./dez. p. 1–24, 2013

MONTEIRO, S. M.; SOARES, M. Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização. **Educ. Pesqui.**, v. 40, n. 2, p. 449–466, fev. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022014000200010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 06 abr. 2016.

MOTA, M. M. P. E. da; VIEIRA, M. DE T.; BASTOS, R. R.; DIAS, J.; PAIVA, N.; MANSUR-LISBOA, S.; ANDRADE-SILVA, D. Leitura contextual e processamento metalinguístico no português do Brasil: um estudo longitudinal. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 1, p. 114–120, 2012. Disponível em: <<http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/39040/S0102-79722012000100014.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

MOTA, M. M. P. E.; GUIMARÃES, S. B. Leitura contextual e o processamento metalinguístico: Considerações teóricas. **Paidéia**, v. 21, n. 49, p. 279–283, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/16.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2016

NOVAES, C. B.; MISHIMA, F.; SANTOS, P. L. Treinamento breve de consciência fonológica: impacto sobre a alfabetização. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 30, n. 93, p. 189–200, 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v30n93/05.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2016

- NUNES, C.; FROTA, S.; MOUSINHO, R. Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica. **Rev. CEFAC**, v. 11, n. 2, p. 207–212, abr./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v11n2/v11n2a05>>. Acesso em: 06 abr. 2016
- PEDROSA, B. A. C.; DOURADO, J. S.; LEMOS, S. M. A. Desenvolvimento lexical, alterações fonoaudiológicas e desempenho escolar: revisão de literatura. **Rev. CEFAC**, v. 17, n. 5, p. 1633–1642, set./out. 2015. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n5/1982-0216-rcefac-17-05-01633.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2016
- ROAZZI, A.; ASFORA, R.; QUEIROGA, B.; DIAS, M. G. Competência metalinguística antes da escolarização formal. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 38, set./dez. 2010. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000300004>. Acesso em: 06 abr. 2016.
- ROSAL, A. G. C. **Contribuições da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para aprendizagem inicial da escrita**. 2014. Dissertação (Mestrado em Saúde da Comunicação Humana) – Universidade Federal de Pernambuco, PE.
- SANTOS, M. J.; MALUF, M. R. Consciência fonológica e linguagem escrita: efeitos de um programa de intervenção. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 38, p. 57–71, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n38/05.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2016.
- SANTOS, M. J.; MALUF, M. R. Intervenções em consciência fonológica e aprendizagem da linguagem escrita. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 27, n. 1, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94627114>>. Acesso em: 06 abr. 2016.
- SARGIANI, R. A.; MALUF, M. R.; BOSSE, M. O Papel da Amplitude Visuoespacial e da Consciência Fonêmica na Aprendizagem da Leitura. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 3, dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722015000300593>. Acesso em: 06 abr. 2016.
- SPINILLO, A. G.; MOTA, M. M. P. E. da; CORREA, J. Consciência metalinguística e compreensão da leitura: diferentes facetas de uma relação complexa. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 38, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/20355>>. Acesso em: 06 abr. 2016.
- TENÓRIO, S. M. P. C. P.; ÁVILA, C. R. B. Processamento fonológico e desempenho escolar nas séries iniciais do ensino fundamental. **Rev. CEFAC**, v. 14, n. 1, p. 30–38, jan./fev. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v14n1/119-10.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2016.
- ZUANETTI, P. A.; FUKUDA, M. T. H. Aspectos perinatais, cognitivos e sociais e suas relações com as dificuldades de aprendizagem. **Rev. CEFAC**, v. 14 São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2011nahead/22-11.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2016.
- ZUANETTI, P. A.; SCHNECK, A. P. C.; MANFREDI, A. K. S. Consciência fonológica e desempenho escolar. **Rev. CEFAC**, v. 10, n. 2, p. 168–174, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v10n2/a05v10n2.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

Recebido em: 30 de junho de 2016

Aceito em: 19 de setembro de 2016